

## **CHAPA: AVANÇAR NA LUTA**

**Período: Abril de 2024 a Abril de 2026**

Nas universidades, os professores tiveram sempre algumas dificuldades para reconhecerem-se como trabalhadores assalariados, em alguns momentos, por ainda acreditarem-se pertencentes à etérea categoria das profissões liberais, ou mesmo por julgarem ser o intelectual um ente apartado e neutro diante da divisão e dos conflitos de classe. Talvez por isso, embora estejamos acostumados a ouvir reclamações de estresse e excesso de trabalho, não seja usual perceber, entre os professores universitários, uma avaliação crítica sobre o grau de simultaneidade e similaridade entre a degradação das relações específicas de trabalho em que se inserem e o processo mais geral de regressão enfrentado pelo conjunto da classe trabalhadora.

(MATOS, Marcelo Badaró. “O que temos a ver com isso: o trabalho docente em meio à reestruturação produtiva do capital”, Caderno Andes, n°. 21, nov.2005.)

Pensar sindicato na contemporaneidade, passa, necessariamente, por compreender o Novo formato do Capitalismo desde, pelo menos, os anos 80. Sistema gerador de uma espacialidade a ser acessada individualmente, uma vez que o pertencimento social é produzido a partir, sobretudo, do lugar de consumidor. Assim, uma multidão de trabalhadores opera a engrenagem que dá sustentação ao capitalismo, alimentada, antes de tudo, pelos fetiches de uma “indústria” do consumo que apaga as marcas da exploração capitalista e joga a todos na vala comum de consumidores.

À “empresa” do capital interessou, em escala global, silenciar a crítica; aplicar novas formas de “manejo” aos trabalhadores, atomizando-os a partir da disputa por empregabilidade e/ou produtividade. Perspectiva que se coloca na contramão dos princípios que norteiam a prática sindical, uma vez que “(..) o sindicato tem a vantagem de propiciar pontos de apoio exteriores à empresa, locais de encontro, comunicação, reflexão, elaboração de convicções diferentes das destiladas pelo patronato, método de trabalho, socialização dos meios de resistência, organização para a negociação, coisas às quais um representante isolado não tem acesso” (BOLTANSKI & CHIAPELLO, O Novo Espírito do Capitalismo, 2009, p.287).

Donde resulta que o sindicato enquanto entidade é o espaço de fortalecimento da categoria de trabalhadores a que representa. O ANDES/SN se norteia pela defesa de direitos àqueles a quem representa (docentes das Instituições de Ensino Federais, Estaduais, Municipais e distritais). Sua história de luta produziu reflexões que subsidiam os modelos de ensino, pesquisa e extensão praticados na Educação pública brasileira.

A ADUFCG/SSIND preconiza concepções e princípios que dão base ao ANDES/SN, uma vez que é uma seção sindical que estrutura o sindicato nacional na base dos docentes da UFCG. Seção que integra mais 4 secretarias adjuntas, que estão nos campi de Sumé, Cuité, Pombal e Sousa.

Em se tratando de pensar um plano de ação para a ADUFCG/SSIND, no biênio: Abril de 2024 a Abril de 2026, é que o grupo de professores que integram a chapa: AVANÇAR NA LUTA, se apresenta à comunidade docente da UFCG.

## **COMPROMISSOS**

- ❖ Defesa incondicional da universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada, com prioridade no atendimento das demandas das classes e grupos subalternos;
- ❖ Luta pelo orçamento da União direcionado para o custeio do projeto de educação pública, combatendo a disputa do fundo público por instituições privadas;
- ❖ Combate à intervenção na Universidade e defesa irrestrita da autonomia e democracia universitárias, inclusive com eleições paritárias e fim da lista tríplice;
- ❖ Defesa do sindicato – local e nacional - enquanto instituição representativa da categoria Docente – ativos, aposentados e da carreira de 1º e 2º graus;
- ❖ Defesa da reestruturação da carreira do magistério federal, na construção de uma carreira única;
- ❖ Defesa da Paridade entre ativos e aposentados;
- ❖ Luta pelo fim da contribuição previdenciária para aposentados/as e pensionistas;
- ❖ Luta incansável pelo fim dos assédios moral e sexual no interior das Universidades;
- ❖ Criação, consolidação e ampliação dos Grupos de Trabalho do ANDES-SN na ADUFCG;
- ❖ Defesa intransigente da saúde dos trabalhadores e trabalhadoras, buscando construir política que ajude a combater o adoecimento no interior da Universidade;
- ❖ Combate à precarização do trabalho docente e a toda e qualquer forma de discriminação remuneratória e de direitos entre os professores;
- ❖ Luta permanente por recomposição salarial, data base e melhores condições de trabalho nas IFEs;
- ❖ Promoção dos debates e combate as opressões de gênero, etnia, raça, etária, capacitista e por orientação sexual no âmbito do Sindicato e da Universidade;
- ❖ Fortalecimento das lutas pela vida e direitos das mulheres, com participação ativa nos movimentos sociais e no interior da UFCG no combate ao patriarcado heteronormativo;
- ❖ Realização de pesquisa com os/as docentes da UFCG para subsidiar ampliação do quadro de filiados à ADUFCG;

- ❖ Fortalecimento do sindicato, a partir de campanha de filiação e consequente ampliação do quadro atual;
- ❖ Ampliação das ações do sindicato no âmbito cultural e na esfera da comunicação, entendendo estes como instrumentos imprescindíveis de luta e resistência;
- ❖ Defesa da transparência, descentralização e democratização do orçamento no interior da UFCG;
- ❖ Construção política de aliança com os trabalhadores e trabalhadoras terceirizados/as no enfrentamento à precarização de trabalho deste segmento no interior da UFCG;
- ❖ Defesa da liberdade de cátedra, do livre pensamento e manifestação no interior da UFCG;
- ❖ Acompanhamento e debate sobre as políticas de cotas na UFCG;
- ❖ Ampliação de parceria com o DCE na luta por políticas de assistência e permanência estudantil na UFCG;
- ❖ Apoio a luta das mães docentes, discentes e técnico-administrativas pelo direito à creche no interior da Universidade;
- ❖ Acompanhamento dos efeitos da privatização, dita “gestão onerosa”, nos RU’s da UFCG;
- ❖ Apoio às lutas dos movimentos sociais do compartimento da Borborema, de modo a contribuir no fortalecimento da luta da classe trabalhadora do município de Campina Grande;

PRESIDENTE: Marinalva Vilar de Lima

SECRETÁRIO: José Luciano de Queiroz Aires

TESOUREIRA: Rubasmate dos Santos de Sousa

DIRETOR SOCIAL: Antônio Gláucio de Sousa Gomes

DIRETOR CULTURAL: Rosildo Raimundo de Brito

DIRETOR DE APOSENTADOS: Severino José de Lima

SUPLENTE: Luciana Leandro da Silva

SUPLENTE: Raimundo Nonato Calazans Duarte

SECRETARIA SUMÉ: Ranoel José de Sousa Gonçalves

SECRETARIA CUITÉ: Heloisa Maria Ângelo Jerônimo

SECRETARIA SOUSA: Juliana e Silva de Oliveira